

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2017

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2018

O IFPI (International Federation of the Phonographic Industry) divulgou hoje em Londres o Global Music Report, relatório que traz importantes dados e estatísticas sobre a performance do mercado fonográfico mundial no ano passado. As receitas geradas pelos vários modelos de negócio do setor de música gravada cresceram em 2017 8,1%, na comparação com 2016, tendo o faturamento global do setor atingido o montante de US\$ 17,3 Bilhões. No formato atual de divulgação de estatísticas do IFPI, nas receitas do mercado mundial estão incluídas as vendas físicas, qualquer tipo de receitas geradas pelo setor digital, os direitos de execução pública (de produtores fonográficos, artistas e músicos), bem como os valores advindos de sincronização de música gravada em obras audiovisuais e de publicidade.

O crescimento da distribuição de conteúdo musical por streaming foi, segundo o IFPI, o fator determinante para este resultado. Com 176 Milhões de assinantes em todo o mundo (comparado a 112 Milhões em 2016), e crescentes receitas derivadas principalmente de subscrições, mas também de publicidade, o streaming gerou para o setor de música gravada em 2017 aproximadamente US\$ 6,6 Bilhões, um crescimento de 41,1% em relação a 2016, se firmando como a maior fonte de receitas de todo o setor fonográfico mundial (38,4% do total de receitas).

O desempenho da distribuição de música por streaming em 2017 mais do que compensou o declínio em vendas físicas (-5,4%) e downloads (-20,5%), resultando no crescimento global de 8,1% apontado no 1º parágrafo acima. O total do mercado de música digital somou US\$ 9,4 Bilhões, representando 54% do total

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2017 (Cont.)

do faturamento do setor. As receitas com execução pública de gravações musicais somaram US\$ 2,4 Bilhões ou 14% do total das receitas. Vendas físicas com US\$ 5,2 Bilhões e direitos de sincronização em audiovisual com US\$ 346 Milhões completam o portfólio de receitas do mercado fonográfico em 2017, representando 30% e 2% do total do faturamento, respectivamente.

Todas as regiões do mundo apresentaram crescimento (América do Norte +12,8%, Europa +4,3%, Ásia/Austrália/Oceania +5,4%, e América Latina +17,7,0%).

Um capítulo especial (página 30 do GMR) é focado na América Latina, região do mundo que mais cresceu proporcionalmente (+17,7%), da qual o Brasil é o maior mercado. Não por acaso, dois dos artistas objeto de “case study” no GMR são latinos, o porto-riquenho Luis Fonsi e a cubana/americana Camila Cabello.

Segundo o IFPI, os 10 maiores mercados de música gravada em 2017 no mundo foram:

1. Estados Unidos
2. Japão
3. Alemanha
4. Inglaterra (UK)
5. França
6. Coréia do Sul
7. Canadá
8. Austrália
9. Brasil
10. China

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2017 (Cont.)

O relatório ainda chama a atenção para a questão do “Value Gap” ou “Transferência de Valor”, como as organizações autorais o denominam. Trata-se de situação de mercado pela qual as plataformas de streaming de áudio e vídeo baseadas em conteúdo gerado por terceiros (o Youtube é a maior delas) persistem em remunerar de forma totalmente insatisfatória, tanto autores como artistas e produtores fonográficos, aproveitando-se do conceito de “safe harbour” criado na legislação americana pelo Digital Millenium Copyright Act (DMCA) em 1998. Este conceito cria uma rede de proteção a estas plataformas em relação à sua responsabilidade sobre o conteúdo nelas veiculado, que lhes permite impor condições ao mercado musical infinitamente inferiores às aquelas obtidas junto aos demais parceiros digitais do setor, considerando-se o número imenso de usuários e conteúdo musical veiculado em plataformas como o Youtube, por exemplo. Há uma total falta de proporção entre o número de usuários destas plataformas, a quantidade de acessos a conteúdo musical e os pagamentos deles resultantes a todos os titulares. Daí a expressão “Value Gap”. Nas páginas 26 a 29 do GMR do IFPI, esta questão é explicada de forma detalhada.

Utilizando o link abaixo, é possível fazer o download do relatório Global Music Report 2018 – Annual State of the Industry, que detalha o que de mais relevante aconteceu no mercado fonográfico mundial em 2017.

<http://www.ifpi.org/downloads/GMR2018.pdf>

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2017 (Cont.)

Mercado no Brasil:

Caso se leve em conta apenas os mercados de vendas físicas e digitais combinadas, o crescimento em 2017 chegou a 23%. Já considerando o total do mercado de música gravada no Brasil, houve aumento em 2017, de 17,9% em 2017 em relação a 2016, combinando os quatro grandes tipos de receita do setor e usando os mesmos critérios do IFPI (digital, físico, execução pública e direitos de sincronização), ainda assim bem acima da média mundial de crescimento (8,1%). Apesar das atuais incertezas políticas do cenário brasileiro, de uma economia ainda em início de recuperação e após dois anos seguidos de recessão, o mercado fonográfico brasileiro apresentou em 2017 sua melhor taxa de crescimento, após mais de uma década em queda, com alguns pequenos picos eventuais de recuperação em alguns poucos anos. Este crescimento é causado fundamentalmente pela performance da área digital, que em 2017 representou US\$ 178,6 Milhões, ou 60,4% do mercado total, com um aumento em relação a 2016 de 46,4%. Se considerarmos vendas físicas e digitais apenas, o segmento digital já representou em 2017 impressionantes 92% do total do faturamento combinado (físico + digital). A arrecadação de execução pública de produtores e intérpretes (artistas e músicos) aumentou 10% para US\$ 100,7 Milhões, e os recursos obtidos com sincronização recuaram 26%, sem entretanto quase nenhum efeito sobre o resultado positivo de 2017.

Determinante para o crescimento do mercado de música digital no Brasil em 2017, assim como em praticamente todo o mundo, o segmento de streaming interativo cresceu 64% na comparação com 2016, representando em 2017 US\$ 162,8 Milhões para o setor fonográfico. Já é de longe a maior fonte de receita para o mercado de música gravada no Brasil.

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2017 (Cont.)

Do total do streaming, US\$ 113,4 Milhões vem das subscrições pagas por assinantes mensais e US\$ 17,2 Milhões da publicidade nas plataformas de streaming de áudio operando no mercado brasileiro. Os vídeos musicais em streaming remunerado por publicidade geraram US\$ 32,2 Milhões em 2017. Detalhes sobre o desempenho do mercado de música gravada no Brasil, incluindo as demais categorias de receita do setor digital, nos gráficos e quadros das páginas 6 e 7.

Segundo o Presidente da Pro-Música Paulo Rosa, “O mercado como um todo ainda carece de melhor entendimento sobre como funciona a dinâmica da música digital, principalmente o setor de streaming interativo. Por ser ainda um modelo relativamente novo no mundo inteiro, muito embora com enorme potencial de expansão, as receitas que produz ainda geram dúvidas e discussões entre diversos players. Estes questionamentos vão sendo pouco a pouco esclarecidos e, a verdade é que o streaming é o modelo de negócio que mais cresce no segmento fonográfico do mundo todo e de nosso País, embora dependa muito de escala de volume, em patamares ainda não atingidos pelo mercado mundial ou brasileiro. Os números de 2017 apenas confirmaram a tendência observada nos últimos anos no Brasil e no mundo. Somos um mercado cada vez mais digital, mas distribuído em outros tipos de faturamento com música gravada, como vendas físicas, direitos de execução pública, etc.”

Nos quadros e gráficos das página seguintes, um resumo mais detalhado visualmente sobre valores e estatísticas do mercado brasileiro de música gravada em 2017. Valores estão sempre em dólares norte-americanos e incluem estimativa do mercado de música independente.

MERCADO NO BRASIL

(VALORES EXPRESSOS EM MILHÕES DE DOLARES NORTE-AMERICANOS US\$ 1 = R\$ 3,19)

\$295,8m

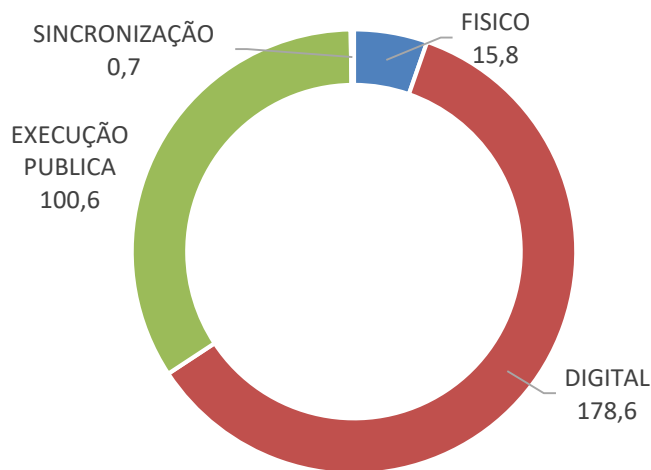
Receita em dólares da indústria da música no Brasil em 2017

+17.9%

Crescimento em relação com 2016

9º

Posição do Brasil no ranking mundial



Mercado digital cresceu 46%. Receitas de streaming foram a principal razão. Brasil ganha 2 posições



Digital

\$178,6 milhões
+46% em relação a 2016
60.4% do total



Downloads & Mobile

\$15,8 milhões
-31% em relação a 2016
5.3% do total



Streaming

\$162,8 milhões
+64% em relação a 2016
55.1% of total



Físico

\$15,8 milhões
-56% em relação a 2016
5.3% do total



Execução Pública

\$100,7 milhões
+10% em relação a 2016
34.0% do total

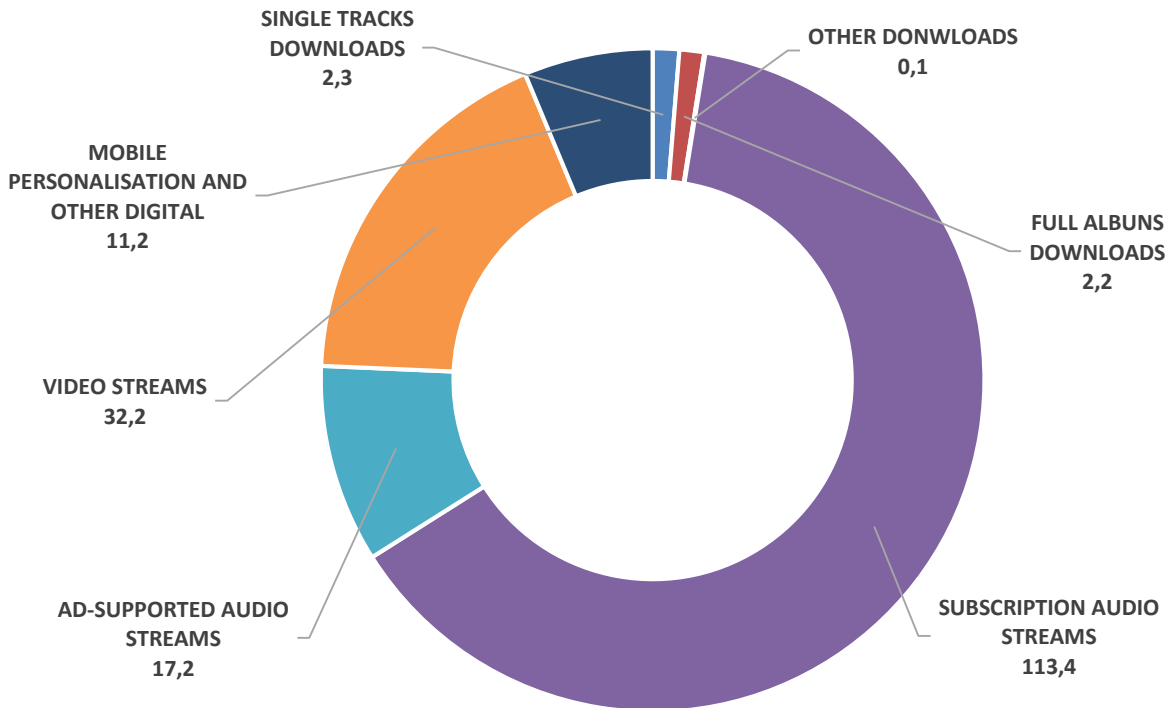


Sincronização

\$0,7 milhão
-26% em relação a 2016
0,3% do total

RECEITAS DIGITAIS POR FORMATO

(VALORES EXPRESSOS EM MILHÕES DE DOLARES NORTE-AMERICANOS US\$ 1 = R\$ 3,19)



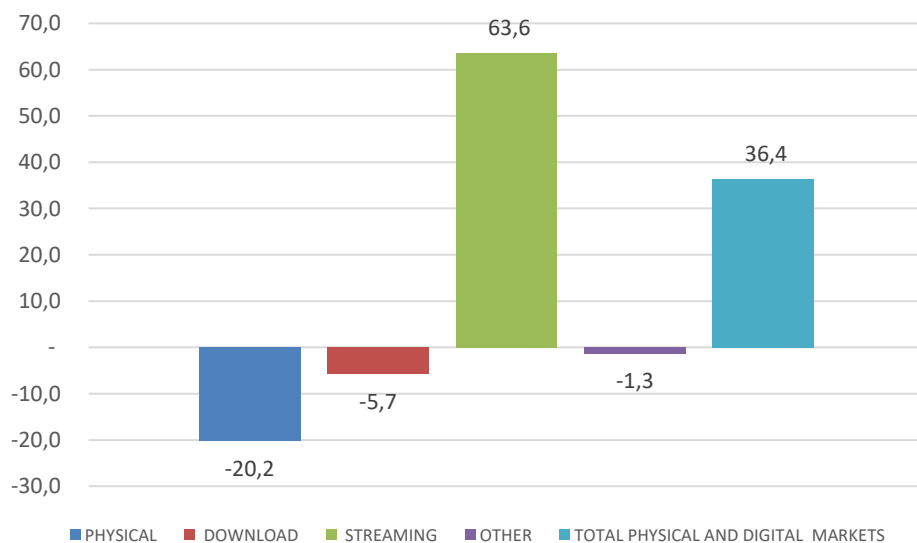
A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA DA MÚSICA NO BRASIL EM 2017 FOI O STREAMING

RECEITA DE STREAMING CRESCEU RAPIDAMENTE EM 2017

Crescimento em US\$ (millions)

2,000

64%
Crescimento
do streaming
comparado
com 2016



MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2017 (Cont.)

Ainda segundo Paulo Rosa, “No caso do mercado de streaming de músicas em nosso País, e levando em conta que 122 Milhões de brasileiros usam a Internet, através de conexões de banda larga (24 Milhões de conexões), 177 Milhões de smartphones e 28 Milhões de tablets, em um universo de 243 Milhões de linhas de celular, a Pro-Música Brasil considera que o mercado de streaming continua a demonstrar viabilidade, e muito potencial para crescer no Brasil, assim como em todo o resto do mundo. Cabe ainda a constatação da crescente presença de repertório nacional entre as músicas mais acessadas por streaming. Das 50 gravações mais bem colocadas, 45 são de artistas brasileiros e apenas 5 de internacionais.”

Para seguir reforçando o papel de protagonista que o streaming interativo musical passou a ter para o setor de produção fonográfica, divulgamos a seguir as 50 gravações musicais mais acessadas em plataformas de streaming no Brasil em 2017, com link para acesso ao Top 200 de streaming deste mesmo ano (2017). Participam destes rankings de streaming os parceiros:

Apple Music, Deezer, Google Play, Napster e Spotify.

Link para o Top 200 Streaming 2017 :

<http://pro-musicabr.org.br/wp-content/uploads/2018/04/TOP200-STREAMING-2017.pdf>

Comunicação Pro-Música Brasil

Contato: Edna Calheiros

(21) 99633-4648

ednacalheiros.promusicabr@gmail.com

TOP 50 FAIXAS EM STREAMING

	Faixa	Artista	Gravadora
1	Shape of You	Ed Sheeran	Warner Music Group
2	Hear Me Now (feat. Zeeba)	Alok, Bruno Martini	Warner Music Group
3	Vidinha de Balada	Henrique & Juliano	Som Livre
4	Te Assumi Pro Brasil - Na Praia 2 (Ao Vivo)	Matheus & Kauan	Universal Music Group
5	Sua Cara (feat. Anitta & Pablllo Vittar)	Major Lazer	Warner Music Group
6	K.O.	Pablllo Vittar	Sony Music Entertainment
7	Raspão (feat. Simone e Simaria)	Henrique & Diego	Sony Music Entertainment
8	Fazer Falta	Mc Livinho	GR6 Music
9	Você Partiu Meu Coração (feat. Anitta & Wesley Safadão)	Nego do Borel	Sony Music Entertainment
10	Regime Fechado (Ao Vivo)	Simone e Simaria	Universal Music Group
11	Loka (feat. Anitta)	Simone e Simaria	Universal Music Group
12	Olha a Explosão	Mc Kevinho	GR6 Music
13	Eu Sei de Cor	Marília Mendonça	Som Livre
14	Acordando o Prédio	Luan Santana	Som Livre
15	Despacito (feat. Justin Bieber)	Luis Fonsi	Universal Music Group
16	Vai Embrazando	Mc Zaac	Start Music
17	Ar Condicionado No 15	Wesley Safadão	Som Livre
18	Sorte Que Cê Beija Bem (Ao Vivo)	Maiara & Maraisa	Som Livre
19	Paredes	Jorge & Mateus	Som Livre
20	Paradinha	Anitta	Warner Music Group
21	Deixe Me Ir	1Kilo, Baviera, Pablo Martins & Knust	1Kilo
22	Joga o Bum Bum Tam tam	MC Fioti	Warner Music Group
23	Ninguém É de Ferro (feat. Marília Mendonça)	Wesley Safadão	Som Livre
24	Never Let Me Go	Zeeba, Bruno Martini, Alok	Universal Music Group
25	Amante Não Tem Lar (Ao Vivo)	Marília Mendonça	Som Livre

Fonte: BMAT com informações da Deezer, Napster, Apple, Spotify, GooglePlay

TOP 50 FAIXAS EM STREAMING (CONT.)

	Faixa	Artista	Gravadora
26	O Grave Bater	Mc Kevinho	KondZilla
27	Despacito (feat. Daddy Yankee)	Luis Fonsi	Universal Music Group
28	E Essa Boca Aí?	Bruninho & Davi	Sony Music Entertainment
29	Malbec - Ao Vivo	Henrique & Diego	Sony Music Entertainment
30	Something Just Like This	The Chainsmokers, Coldplay	Sony Music Entertainment
31	Como Faz Com Ela	Marília Mendonça	Som Livre
32	Deu Onda	MC G15	GR6 Music
33	Cara Bacana	MC G15	GR6 Music
34	Meu Coração Deu Pt (Ao Vivo)	Wesley Safadão	Som Livre
35	Encaixa	MC Kevinho & Léo Santana	KondZilla
36	Decide Aí - Na Praia (Ao Vivo)	Matheus & Kauan	Universal Music Group
37	Medo Bobo (Ao Vivo)	Maiara & Maraisa	Som Livre
38	Fica (feat. Matheus & Kauan)	Anavitória	Universal Music Group
39	New Rules	Dua Lipa	Warner Music Group
40	Corpo Sensual (feat. Mateus Carrilho)	Pablo Vittar	Sony Music Entertainment
41	Se o Amor Tiver Lugar	Jorge & Mateus	Som Livre
42	10 % (Ao Vivo)	Maiara & Maraisa	Som Livre
43	Cê Acredita	João Neto e Frederico	Som Livre
44	Medida Certa	Jorge & Mateus	Som Livre
45	Closer (feat. Halsey)	The Chainsmokers	Sony Music Entertainment
46	Pra Sempre Com Você	Jorge & Mateus	Som Livre
47	Ressaca de Saudade	Wesley Safadão	Som Livre
48	Trevo (Tu)	Anavitória	Universal Music Group
49	Rabetão	MC Lan	Warner Music Group
50	Starboy	The Weeknd	Universal Music Group

Fonte: BMAT com informações da Deezer, Napster, Apple, Spotify, GooglePlay